

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor das concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

25 de Fevereiro de 1970
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 412

Acção Nacional Popular

No seu V Congresso, a União Nacional demonstrou estar atenta às necessidades de adaptação às realidades políticas do momento, no desejo de continuar a sua missão de patriótica organização ao serviço da união de todos os portugueses que desijem servir a Nação e que embora não abdiquem dos seus credos políticos ou religiosos, ponham acima de tudo os sagrados interesses da Pátria — una e indivisível — que lhes foi berço.

Nesse proveitoso congresso que teve lugar nos dias 20 e 21 do mês corrente, foram aprovadas algumas modificações aos seus estatutos e bem assim a sua denominação, que agora passa a ser A. N. P. (Acção Nacional Popular).

Na sua acção renovadora a A. N. P. terá em vista um Portugal político e socialmente melhor, afirmou o Senhor Conselheiro Albino dos Reis.

O Senhor Prof. Marcello Caetano ao receber os Congressistas que lhe foram comunicar a escolha do eminente estadista para presidir a Comissão Central da A. N. P., pronunciou um importante e memorável discurso que teve a maior repercussão não só em Portugal continental, insular e ultramarino, mas sobretudo no estrangeiro.

«É indispensável que nos unamos para agir, acentuou o Chefe do Governo».

«Não somos nós membros de uma Associação Cívica?

E isso que significa? Significa que nos esforçamos por chamar os portugueses à consciência dos seus deveres de cidadãos. Significa que queremos proporcionar o ensejo de participarem na vida pública como cidadãos.

Significa que desejamos estabelecer um contacto permanente entre o Governo, a administração pública e a massa dos cidadãos».

«A Acção Nacional Popular, sendo uma associação cívica destinada a facilitar a participação do maior número possível de cidadãos na vida pública, não pode ser apenas uma organização de quadros, simples estrutura de comissões. Tem de lançar raízes por todo o lado e de possuir na base os núcles que a partir do mais pequeno lugar ou da mais modesta oficina lhe permitam a cada passo auscultar o País — e elucidá-lo também».

Se o congresso não tivesse tido outros méritos, — e teve muitos de alto nível — bastaria o ensejo que nos deu de ouvir, na circunstância, a palavra do Sr. Professor Marcello Caetano, de cujo discurso respigamos algumas oportunas considerações e só por isso teria valido a pena.

A língua portuguesa no ensino secundário em França

A agência ANI distribuiu, no passado dia 7, um telegrama à imprensa, proveniente do Rio de Janeiro, que a seguir transcrevemos:

«Em consequência de diligências realizadas pelo embaixador do Brasil, em Paris, o ministério da educação Nacional de França, em decisão recente, incluiu o português, ao lado do inglês, do alemão, do chinês, do espanhol, do italiano e do russo, entre os idiomas que podem fazer parte dos cursos secundários franceses.

Assim, a língua portuguesa passa a ser objecto de estudos que conferem certificado de aptidão ao exercício do professorado secundário. A medida representa o primeiro passo para a oficialização do ensino da língua portuguesa, na França.

Em recente reunião com a comissão de deputados franceses, que estiveram em missão oficial no Brasil, foi salientada a necessidade da inclusão, agora que o certificado já foi aprovado, do português no ensino superior, o que permitirá a formação de professores universitários de língua portuguesa e literatura portuguesa e brasileira.»

Tudo quanto contribua para a expansão da língua portuguesa nos deve superiormente interessar, louvando-nos desta iniciativa oficial de largas perspectivas para a nossa cultura.

DR. COLLARES PEREIRA

Após prolongada doença, faleceu no dia 18 de Fevereiro corrente, na capital, o Senhor Doutor Manuel Collares Pereira, advogado distinto e antigo deputado da Nação.

O Senhor Doutor Collares Pereira que nasceu em 31 de Março de 1900, completaria portanto em breve os seus 70 anos.

Aluno do Colégio Militar de 1910 a 1917, transitou deste estabelecimento de ensino para a antiga Escola de Guerra, tendo feito parte do grupo de jovens que acompanharam o Presidente Sidónio Pais.

Depois do atentado que vitimou aquele Chefe do Estado, abandonou a carreira militar e ingressou na Faculdade de Direito de Lisboa, onde se formou.

Escreveu e publicou alguns trabalhos forenses de reconhecido valor e colaborou em várias revistas literárias e também é autor de algumas obras poéticas.

Como advogado teve intervenções de relevo em processos célebres, entre os quais o famoso caso do Banco Angola e Metrópole.

Na década dos anos 20 conviveu intensamente nos meios intelectuais mais estreitamente ligados ao Integralismo Lusitano.

Foi elemento activo dos corpos gerentes de grandes empresas, exercendo ultimamente funções na Companhia das Águas de Lisboa; Portuguesa de Tabacos e Reunidas Gás e Electricidade.

A sua dedicação à lavoura ficou bem vinculada nos concelhos de Alcobaça e Nazaré e nas

funções que desempenhou na Associação da Agricultura Portuguesa.

De 1945 a 1969 fez parte da Assembleia Nacional em representação do Distrito de Leiria, visitando, durante esses anos várias vezes o nosso concelho, nomeadamente quando o Senhor Presidente da República nos visitou também.

O ilustre homem público que foi nosso dedicado assinante e amigo, era casado com a Senhora D. Margarida Iglésias de Oliveira Collares Pereira e pai dos Senhores Dr. João Pedro de Oliveira Collares Pereira, casado com a Senhora D. Maria de Lurdes Ivens Ferraz Collares Pereira; Dr. António Pereira de Oliveira Collares Pereira, casado com a Senhora D. Maria Inácia Eamais Silva Collares Pereira e da Senhora D. Maria do Carmo Collares Pereira Galvão Teles, casada com o Senhor Dr. José Manuel Archer Galvão Teles e ainda do Senhor Dr. Pedro Manuel de Oliveira Collares Pereira, casado com a Senhora D. Maria Cristina de Melo e Faro Passanha Collares Pereira. Deixa dezasseis netos.

O funeral que se realizou no dia 20 da Igreja da Pena para o cemitério dos Prazeres, constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando altas individualidades de foro português, da política nacional e de todas as classes sociais.

«O Norte do Distrito» onde o distinto falecido contava as melhores e muito amistosas relações, apresenta à família enlutada a sincera expressão do seu pesar.

VIDA MUNICIPAL

—De harmonia com o preceituado no artigo 29.º do Código Administrativo, reuniu-se em sessão ordinária no passado dia 14 do mês corrente o Conselho Municipal, sob a presidência do Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda. Foi esta sessão especialmente consagrada à apreciação e discussão do relatório de contas referente ao ano transacto, o qual foi aprovado por unanimidade.

—Também foi posto à consideração dos Srs. Conselheiros um bem elaborado relatório sobre o que foram os resultados financeiros dos serviços eléctricos durante o primeiro quinquénio, 1965 a 1969 em que estiveram a cargo da Administração Municipal.

—O Sr. Presidente, bem documentado fez uma clara e compreensível exposição em que apontou três caminhos que se encontram à escolha da Câmara Municipal, a saber: 1) continuação da exploração pela Câmara como até agora, de há cinco anos a esta parte; 2) a concessão

à Federação dos Municípios do Distrito de Leiria (em organização), por prazo indeterminado, portanto readquirível em qualquer altura ou 3) concessão a uma empresa que neste caso só poderá ser a C. E. B. por prazo mínimo de 20 anos.

—Como se trata de caso da maior importância, o Sr. Presidente pediu aos Srs. vogais para estudarem calmamente o assunto e se pronunciarem sobre ele mais tarde em ulterior sessão extraordinária a convocar.

—Do relatório da Gerência Municipal durante o ano de 1969, salientamos os seguintes números e importâncias:

—RECEITAS: Saldo anterior 37 851\$20; receitas ordinárias 2660 030\$90; reembolsos e reposições 65 205\$70; receita consignada 146 869; receita extraordinária 856 829\$00, igual a um total de 3766 786\$70.

—DESPESAS: Despesa ordinária 2254 030\$00; despesa consignada 145 263\$20; despesa extraordinária 1181 954\$40; saldo para 1970—185 539\$10; Total

3766 786\$70.

—Melhoramentos Urbanos: Saneamento, Água e Electricidade. Nestes serviços gastaram-se 581 718\$80.

—Higiene e Limpeza: 37 890\$90, sendo 24 887\$50 na limpeza das ruas e 13 003\$40 na construção e manutenção de sanitas públicas.

—Jardim e Arborização: os dispêndios com este serviço ascenderam a 37 965\$30.

—Abastecimento de Águas: Verifica-se pelo mapa que temos presente que a receita incluindo o saldo do ano anterior subiu a 107 265\$80 e a despesa 69 252\$60, pelo que transitou um saldo positivo de 38 013\$20.

—Os serviços de Electricidade, que apresentam na receita 627 807\$20, e na despesa 438 090\$70, transitam com um saldo de serviço de 189 716\$50, cativo de encargos que suportarão no ano presente.

—Instrução Cultura e Recreio: No tocante a Escola Secundária Municipal a receita foi de

ANTOLOGIA DE POETAS

OS PINHEIROS DE LEIRIA

*Altos pinheiros mansos de Leiria,
Lindas colunas, templo onde eu rezava,
Onde a minha alma há tanto tempo escrava,
Para o céu amantíssimo subia;*

*Verde ramagem, cúpula sombria,
Onde à tarde gemia a rola brava
E a voz do vento, sussurrante ou cava,
A minha prece aos montes repetia;*

*Pinheiros, caravela destemida,
Mastro vistoso de soberbo porte,
Palácio altivo, recatada ermida,*

*Dai-me o caixão quando eu morrer, de sorte
Que o coração que foi tão vosso em vida,
Mais vosso venha a ser depois da morte.*

Ricção de Paiva

MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO A JOUR

são as características da nova
Máquina Super Automática

OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

A Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, neste Concelho, tal como vem fazendo há 40 anos EM TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA e que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH, com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105 Figueiró dos Vinhos

BONS FRANGOS AOS MELHORES
PREÇOS DO MERCADO SÒ NO

AVIÁRIO FIDALGO

TELEF. 163 (AVELAR)
Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

Manuel Henriques Coelho

Fábrica
de artigos
de cimento

Grelhagens, Depósitos para vinho
e sulfato, Postos, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Padrógão Grande



Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

5000\$00.

2.º

1.ª Publicação

No dia 7 do proximo mês de Abril pelas 11 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial da comarca do Barreiro, extraída dos autos de liquidação do activo que corre por apenso á falência de Sabino Correia, casado, comerciante, residente na Rua 33, em Baixa da Banheira, da comarca do Barreiro, serão postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante é indicado, os seguintes imóveis apreendidos na dita falência:

1.º

Uma quarta parte de uma casa de habitação, com lojas e primeiro andar, com pátio e seus logradouros, sita no lugar de Pera, freguesia de Castanheira de Pera, inscrito na matriz sob o art.º 1709, urbano, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 34103. Vai á praça pela quantia de

Uma terra de sementeira, de rega sita aos Chãos, inscrito na matriz sob o art.º 12866 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 34104. Vai á praça pelo valor de 1000\$00.

3.º

A quarta parte de uma terra de sementeira, de rega com oliveiras, sita á Lameira, inscrito na matriz sobre o art.º 12733, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 34105. Vai á praça pelo valor de 500\$00.

E' administrador da falência o Senhor Doutor Octávio Matias Ribeiro, advogado, com escritório na vila e comarca do Barreiro. Figueiró dos Vinhos 25 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão de Direito
António Alves Alegre

Verifiquei:

O Síndico,
Cipriano Rodrigues Martins

Jornal «O Norte do Distrito» número 412 de 25 de Fevereiro de 1970.

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42433

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Feira de Milão

De 14 a 25 de Abril de 1970 reabre as suas portas a Feira de Milão—expoente da actividade industrial europeia.

Numerosos expositores internacionais dos mais diversos sectores, englobando o ramo privado e as representações oficiais de muitos países, acorrem a Milão, onde 1092 651 metros quadrados de área são ocupados pelos mais variados pavilhões em exposição.

A importância de Milão no concerto das várias feiras internacionais pode avaliar pelo número anual de visitantes, que atingiu a cifra de 4260 271, oriundos de 137 países de todos os continentes, entre os quais Portugal onde, de ano para ano, aumenta o entusiasmo dos operadores económicos pela Feira de Milão.

Dado o natural afluxo de forasteiros que no período de 14 a 25 de Abril se faz sentir em toda a área da cidade de Milão, aconselha-se a que os interessados façam as suas reservas com razoável antecedência junto das Agências de Viagens de Viagens de Viagens de Viagens já dispõem de programas especiais já elaborados para aquela ocasião.

A Alitalia—que dispõe de voos directos entre Lisboa e Milão—está á inteira disposição dos seus clientes, para lhes dar todas as informações que permitam tornar a viagem mais frutuosa e agradável.

ALITALIA
Serviços Comerciais

Leia e divulgue este Jornal

Dimensões do Trabalho

por Francisco Eusébio

«Situado na confluência de dois apelos, no Homem o apelo á acção e na Natureza o apelo ao acabamento, o trabalho humaniza o mundo e espiritualiza o homem».

JEAN LACROIX

O trabalho: condição do homem

Depois de ter criado todas as coisas e de ver que tudo era bom, disse Deus: «Façamos o homem á nossa imagem e semelhança para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos...» (1). «O Senhor colocou o homem no «jardim» para o cultivar e gozar» (2). Dominar, cultivar é trabalhar.

O trabalho é, pois, a actividade do homem sobre a natureza, a relação entre o homem e mundo. Como actividade do homem, o trabalho entra na própria estrutura constitutiva da pessoa, é expressão da sua personalidade. Como domínio da Natureza, o trabalho é acção, é vida, tem o sentido positivo de ser uma constante actualização no sentido do aperfeiçoamento da obra de Deus.

O sentido e a função providencial do trabalho é a de promoção pessoal e cósmica. Só mais tarde o trabalho havia de ser marcado com o sinete de lei e pena de expiação. O «pecado» tornou a terra árida: «Maldita seja a terra por tua causa. Dela arrancarás alimento á custa de penoso trabalho... Comerás o pão com o suor do teu rosto» (3). E o trabalho tornou-se também difícil, duro, ingrato, por vezes drama. «O homem tem de fatigar-se para tirar o pão das pedras» (Paulo VI).

Apesar de tudo, nem por isso o trabalho é humilhante, antes foi sublimado por uma nova dignidade—a de redimir a culpa: «A Humanidade decaída encontrará, com efeito, no trabalho um dos principais elementos da sua reabilitação, da sua redenção» (4). Também Cristo virá, Ele próprio, o *fabri filius*—o filho do carpinteiro—nascido numa família operária, humilde portanto, restituir ao trabalho toda a sua fecundidade e virtude.

Sentido do trabalho

O pensamento conciliar (Vaticano II) acerca do valor e sentido da actividade humana pode enunciar-se nestes princípios fundamentais:

—«A actividade do homem procede do homem e para ele se ordena».

—«A acção humana não transforma apenas o mundo ou realiza uma nova configuração e aperfeiçoamento do mundo senão que o próprio homem é configurado e aperfeiçoado pelo trabalho».

—«O homem não é um produto do trabalho, como pretendeu Carlos Marx, nem o trabalho uma simples mercadoria ligada tão-somente ao mero aspecto económico da produção de riquezas. O homem constrói-se a si mesmo com o trabalho, mas também pode destruir-se com ele. O materialismo é uma filosofia de degradação da actividade humana».

O trabalho, de acordo com o plano providencial, «é um verdadeiro bem da humanidade e deve tornar possível ao homem, individualmente considerado ou em sociedade, cultivar e realizar a sua vocação integral». Este o autêntico sentido do trabalho.

Dignidade do trabalho. Concepção cristã

O trabalhador livre e senhor da sua actividade é o resultado de uma promoção por parte do cristianismo e uma reacção da Igreja á mentalidade pagã, no caso do trabalho manual (considerado de «escravos») e aos primeiros filósofos em relação ás artes mecánicas (dizia Cícero que «não havia gente mais desprezível que a que exerce artes mecánicas»).

O trabalho é um valor referido ao homem. Não é absoluto—o fim do próprio homem. Serve o homem.

E' um meio de o homem se elevar a si próprio e á sociedade onde se integra e á cuja coordenação se compreende e realiza.

O pensamento social cristão bebido nas fontes do Evangelho adapta-se ás necessidades e aspirações legítimas dos trabalhadores e foi sempre defensor da dignidade e das prerrogativas do trabalho, quer do trabalho manual quer do trabalho do espirito ou intelectual.

Este pensamento tem sido constante na doutrina social dos últimos Papas.

- (1) Genesis, 1-18.
- (2) Genesis, 2-10.
- (3) Paulo VI.
- (4) Mons. Montini, «Mensagem do Natal de 1943».

Conclui no próximo número

Dados Biográficos da Serva de Deus

Jacinta Marto

11 de Março de 1910, às 4 horas da tarde, nasce a Jacinta no lugar de Aljustrel, freguesia de Fátima, filha legítima de Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus.

19 de Março de 1910 (festa de S. José), foi baptizada na igreja paroquial de Fátima, pelo Rev.º P. Teodoro Henriques Vieira, sendo seus padrinhos Manuel José Júnior e Jacinta de Jesus. Primavera, Verão e Outono de 1916, na companhia de seu irmão Francisco e de sua prima Lúcia, viu três vezes um Anjo. A primeira e terceira aparição tiveram lugar na Loca do Cabeço a segunda no poço do quintal dos pais de Lúcia.

Nos dias 13 de Maio, Junho, Julho, Setembro e Outubro de 1917, apareceu lhe Nossa Senhora sobre uma azinheira na Cova da Iria. A aparição de Agosto verificou-se no dia 19, não na Cova da Iria, mas no lugar dos Valinhos, perto de Aljustrel.

13, 14 e 15 de Agosto de 1917 esteve presa com os outros dois videntes em Vila Nova de Ourém, às ordens do Administrador

do Concelho.

Dezembro de 1918 caíu de cama ficando doente, durante mais de um ano, até morrer.

Julho e Agosto de 1917 esteve internada no Hospital de Vila Nova de Ourém.

Entre Outubro de 1917 e 21 de Janeiro de 1920 foi favorecida com, pelo menos, cinco aparições de Nossa Senhora: uma no dia da Ascensão, na Igreja Paroquial, a segunda em casa sobre o alcapão do sótão, a terceira em cima duma mesa (depoimento oficial da Jacinta ao Pároco de Fátima a 6/8/1918). A quarta, na companhia do Francisco, pouco antes da morte deste pastorinho. A quinta, a ela sózinha antes da sua partida para Lisboa (depoimento da Lúcia).

21 de Janeiro de 1920 parte para Lisboa, ficando internada no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, Rua da Estrela, 17, onde foi algumas vezes visitada pela Virgem Santíssima. Safu quase todos os dias para os tratamentos no Hospital de S. José e para visitar igrejas.

2 de Fevereiro de 1920, é internada no Hospital de D. Estefânia, onde foi operada no dia 10. Também aqui teve aparições de Nossa Senhora.

20 de Fevereiro de 1920, terça-feira, pelas 10,30 da noite, morreu «sózinha», no Hospital de D. Estefânia. Poucas horas antes fez a última confissão ao Rev. Dr. Manuel Pereira dos Reis No dia seguinte, o cadáver foi trasladado para a Igreja dos Anjos, em cujas dependências ficou até sábado, dia 24.

24 de Fevereiro de 1920, sábado, o cadáver é levado para Vila Nova de Ourém, sendo sepultado no jazigo do Barão de Alvaizere, onde permaneceu 15 anos.

12 de Setembro de 1935, no cemitério de Vila Nova de Ourém, é aberto o caixão da Jacinta, aparecendo o seu corpo incorrupto. Foi mudado para o cemitério paroquial de Fátima, onde ficou outros 15 anos.

30 de Abril de 1951 é aberto o caixão da Jacinta, no cemitério paroquial, aparecendo o seu corpo, não também conservado como na primeira exumação. No dia seguinte, 1 de Maio, foi trasladado para a Basílica de Fátima, ficando sepultado na capela do lado esquerdo do arco cruzeiro.

21 de Dezembro de 1949, início do Processo da Beatificação dos Videntes, Francisco e Jacinta Marto.

Postulação dos Videntes

Assine este JORNAL

Visto pela Comissão de Censura

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Investimentos alemães

em PORTUGAL

DA PAGINA 4

Porque, não tenhamos dúvidas, esta minha viagem foi só um começo, um abrir de porta: o que é preciso é mantê-la aberta e que por ela coisas concretas passem.

E, se me permitem terminar com uma ponta de romantismo, que também faz a sua falta, deixem-me fixar aquela imagem, que guardo, de uma grande bandeira portuguesa desfraldada no mastro de honra do Ministério Federal de Economia, em honra do nosso País pela visita de um membro do seu Governo. Ali implantada no coração da economia alemã, a mais rica e poderosa da Europa, desfraldou-se uma bandeira: que isso seja estímulo à administração pública e do empresário privado português para explorar a brecha; que isso seja chamariz ao empresário privado alemão para se lembrar de nós antes de mais ninguém quando decidir investir no estrangeiro. Que o seja: são os meus desejos; porque uma bandeira que se implanta nunca é mais que um símbolo de triunfo de momento: assim a retaguarda ajude e o grosso das tropas não hesitem...»

Será desta vez o nosso concelho beneficiar de parte destes grandiosos investimentos? E porque não, uma mesmo que pequena industria de montagem de aparelhos electro-domésticos ou de óptica em que os alemães estão interessados?

Talvez haja por aí firmas comerciais ou entidades particulares que se queiram habilitar. As fábricas alemãs esperam por vós.

Pagamento de Assinaturas

Tiveram a gentileza de nos visitar ou regularizar as suas assinaturas os Senhores:

Ambrósio da Conceição Simões, Salgueiro da Lomba; Manuel José, Corisco; José Jorge Carreira, Avelar; Joaquim da Silva Ferraz, Corisco; Manuel de Sousa Rocha, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Godinho, Macões-Laxandeira; Manuel dos Santos Godinho, Vilas de Pedro; Manuel Simões Ribeira, Fonte da Corte-Campelo; Manuel Carvalho Henrique, Luanda; António Mendes Junior, Atalaia Cimeira; Manuel Mendes, Atalaia Cimeira; Vital Simões, António Esmes-Moçambique; Manuel Simões (Carpinteiro), Fato; António José de Carvalho, Casal da Francisca; António Nunes Rodrigues, Lisboa; Joaquim Marques Fouto, Lisboa; Manuel Henriques Nascimento, Suc., Castanheira de Pera; Domingos Simões; Pampilhosa do Botão; Alcides Simões da Silva, França; Manuel Martins Graça, Douro; Carlos Mata da Silva Feitor, Salisbury; Dr. Américo Caetano Nunes, Lisboa; D. Maria Assunção Dinis de Carvalho, Figueiró dos Vinhos; Eugénio Simões, Agrã Grande; Justino Mendes Medeiros, Figueiró dos Vinhos; António da Silva, Figueiró dos Vinhos; António Farinha da Silva, Casal de S. Simão; Américo da Silva Quaresma, Figueira da Foz; e João Francisco Mendes, Guiné.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Naquele Tempo...

«O FIGUEIROENSE»
8 de Fevereiro de 1908
Número avulso 30 réis

No dia 2 do corrente realizou-se a costumada festividade de Nossa Senhora dos Remédios nesta Villa que correu com muita animação, até que começou a circular a notícia do tristíssimo acontecimento do Terreiro do Paço, depois do que tudo terminou com a retirada conternada de toda a gente.

HOTEL COMMERCIAL
Rua da Agua

(Próximo à estação das diligências da Companhia de Thomar).

Acaba de se inaugurar este hotel, situado num dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobiladas escrupulosando-se no aceio.

CASA DOS QUATRO GLOBOS

Nesta casa encontram-se à venda camas de ferro a 25000.

LIÇÕES DE FRANCEZ E INGLEZ

Individuo habilitado lecciona: Francez, Inglez, Latim e Portuguez a qualquer pessoa criança ou adulto que deseje aprender qualquer destas linguas. Dá lições nesta vila 3 vezes por semana e em sua casa todos os dias.

Sendo leccionados em Figueiró dos Vinhos o preço é de 3\$000 reis mensaes, por lingua em sua casa, preço convencional. Quem pretender deve dirigir carta à Redacção d'este jornal com as iniciais — N. L. P. — até ao dia 15 do proximo mez de Fevereiro.

«O FIGUEIROENSE»
13 de Fevereiro de 1915
assinatura anual 1\$20

Governador Civil

Foi nomeado Governador Civil do nosso districto o ex mo Senhor Dr. Jose Affonso Baeta Neves, distincto major-médico do exercito portuguez, que ha annos residia na cidade de Coimbra. Espiricto recto e justissimo, bastante intelligente e illustrado e muito conhecedor desta região onde conta verdadeiras dedicações, sua ex.ª tem os requisitos precisos para uma administração honesta, previdente e proveitosa de que tanto se carece e que é afinal, o que nós esperamos do novo magistrado a quem temos a honra de apresentar os nossos cumprimentos.

Vende-se

Milhares de eucaliplos 1.º corte na salada da cova, junto ao Carapihal.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a:
Eduardo Paquete Nunes, nesta vila.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª e sábados das 15 às 17 horas.

Telex. 42415

FIGUEIRO DOS VINHOS

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

— MUDANÇAS —

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

CASA GASPARD

ANTIGA CASA GODET

MODAS ● NOVIDADES ● EXCLUSIVOS

Chapéus Águia ● Gravatas Atca

Tudo para decoração do Lar

Bem servir é o nosso lema

Rua Dr. António José de Almeida — Telet. 42316 — Figueiró dos Vinhos

Pela Redacção

Anibal Silveira Herdade

Deu-nos o prazer da sua visita o Sr. Anibal Silveira Herdade, considerado comerciante e abastado proprietário, que regularizou a sua assinatura, de seu irmão Sr. Herculanio Herdade estabelecido em Faro e dos Srs. Arlindo Herdade Paquete e João Quaresma Mendes ausentes no Brasil.

Mário Firmino

Por intermédio da Sr.ª D. Isabel Bugalho Semedo foi regularizada a assinatura do Sr. Mário Firmino, distinto gerente do B. E. S. C. L. em Castelo Branco.

Augusto Domingos de Carvalho

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante Sr. Augusto Domingos de Carvalho, aposentado da Armada Portuguesa e residente em Ribeira Velha-Campelo.

Artur dos Santos Conceição

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta casa o nosso amigo e assinante Sr. Artur dos Santos Conceição, competente motorista da E. A. V. de Pombal.

Câmara Municipal

de Figueiró dos Vinhos

Resinagem

Pelas 15 horas do dia 9 de Março próximo terá lugar no edificio dos Paços do Concelho e sala das sessões a 2.ª praça de licitação para exploração da resina dos pinheiros da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Este corpo administrativo reserva o direito de entrega se não houver propostas que julgue convenientes.

VIDA MUNICIPAL

DA PAGINA 1

436244\$00 e a despesa 402190\$50. Estes serviços apresentam um magro lucro de 34053\$60 que muito se harmoniza com o equilíbrio desejado pois que a Câmara se tem notado pelo desejo de proporcionar uma maior difusão da cultura no nosso concelho e região, sem intuídos lucrativos, não esquecendo no entanto uma gestão profícua, com vista numa continuidade que só assim poderá ser valiosa.

—Saúde e assistência: Apresentam estes serviços um dispêndio de 168911\$30, subressaindo dele a importância de 49044\$00 com tratamento de doentes e 12000\$00 de subsídio ao Hospital da Misericórdia.

E' de notar que não foi negada assistência a qualquer pessoa das que a pediram e que a ela tivessem direito.

—Os serviços de incêndio continuaram a contar com o auxílio da Câmara, que além do subsídio de 6000\$00 se encarregou do seguro do corpo activo no montante de 2443\$90, sendo a comparticipação do Conselho Nacional de Incêndios de 81000\$00.

—Finanças do Turismo: A re-

ceita foi de 84889\$00, incluindo o saldo anterior de 6659\$20 e a despesa de 39884\$70 pelo que transitou um saldo para o ano corrente de 45004\$30. Neste sector da vida Municipal não foi possível sair do ritmo normal de manutenção do Posto de Informação e da Concessão da Pesca Desportiva.

Preve-se para este ano a entrada em funcionamento do Posto Aquícola de Campelo, no qual se mantem fundadas esperanças para um arranque de Turismo Municipal.

Julgamos ter assim dado uma ideia, embora superficial do que foi actividade de Câmara no ano de 1969, embora os reflexos de muitas diligências levadas a cabo pelo Sr. Presidente só venham a mostrar os seus resultados no ano corrente.

O Conselho Municipal voltou a reunir no passado dia 21 conforme estava previsto para se pronunciar sobre o caso da electricidade, manifestando o seu interesse pela solução da Federação, expressando no entanto o seu voto de confiança na resolução que a Câmara entender ser ao tempo a melhor.

O PROGRESSO DE MACAU

Francamente significativo, o artigo publicado pelo Jornal «Hong Kong Standard», acerca do progresso de Macau.

«O pequeno território de Macau torna-se grande centro de negócios. Importantes empreendimentos abrem novas perspectivas a uma cidade inteiramente recuperada do traumatismo provocado pela incerteza política — escreve aquele jornal.

«O volume de transacções comerciais de Macau — prossegue o articulista — é, actualmente invulgar. Ninguém se abalançou a calcular o produto nacional bruto da cidade ou o rendimento «per capita» dos seus habitantes. Mas dados o grande movimento e a evidente prosperidade da cidade, podemos deduzir que ambos estão em franco progresso.

Quem hoje percorra Macau nada verá que possa sugerir que a cidade tenha alguma vez deixado de ser um lugar tranquilo, de uma vida mesmo quase monotona. E então, para aqueles que tiveram conhecimento dos dramáticos dias de Dezembro de 1966, quando os comunistas quiserem tornar a revolução cultural extensiva a Macau a cidade constitui hoje bem agradável e grata surpresa.

Actualmente não se vislumbra qualquer vestígio de propaganda comunista. As usuais exposições e decorações das instituições e livrarias chinesas não são mais evidentes em Macau do que em Hong Kong. Desapareceram também os violentos e por vezes obscenos cartazes antiocidentais que chegaram a proliferar há talvez uns 15 meses. A comunidade retomou a tradição de mandar pintar as casas de dois em dois anos, o que torna a velha cidade mais bela.

Por toda a parte se sente o ritmo vivo da construção. Na cidade são mesmo frequentes, ao que parece as reclamações acerca do andamento de projectos porque as exigências de expansão determinadas pelo comércio e pela indústria têm di-

minuído consideravelmente a área de terreno disponível. Altos edifícios são construídos tão rapidamente quando a chegada das materias de construção o permite.

A calma e a estabilidade de Macau de hoje — aceites, se não esmuladas, pelos chineses — têm encorajado o afluxo de capitais estrangeiros, especialmente provenientes de Hong Kong — e a indústria dos têxteis, constitui já hoje um importante ramo de actividade de Macau, existindo projectos para novas fábricas, agora em Coloane.

Indústrias de Hong Kong, atormentadas pelo custo cada vez maior de mão-de-obra aqui e pelas quotas de exportação limitadas, estão já mesmo a aventurar-se, ainda que cautelosamente, em Macau.

Exportações de Macau — compreendendo na sua maior parte artigos de vestuário e malhas — vão para outros territórios portugueses. Mas os industriais procuram, agora, conquistar outros mercados, principalmente os da França e da Alemanha Ocidental.

Em 1968, as exportações totais de Macau elevaram-se a 20 milhões de dólares U. S. A., revertendo a favor dos têxteis mais de metade. Mas durante os primeiros nove meses de 1969 o valor do comércio de exportação excedeu consideravelmente o do mesmo período em 1968».

A produção industrial tem crescido a uma média anual de 30 por cento. Ora esta taxa de crescimento, mesmo se tomarmos em conta a economia de Macau modesta (se comparada, por exemplo, com a de Hong Kong) é impressionante.

Caixa Geral de Depósitos
Está aberto concurso para terceiro empregados da Caixa Geral de Depósitos, até ao dia 23 de Março do corrente ano, inclusive, nas condições constantes do anúncio que se encontra afixado na dependência da mesma Instituição, nesta localidade.

ANTÓNIO FERREIRA AFONSO

Faleceu em Coimbra, no passado dia 23, o Sr. António Ferreira Afonso, viúvo, professor primário aposentado.

Foi com verdadeiro sacerdotio e inexcusável competência que exerceu o seu mister, tanto no vizinho concelho de Alvaiázere, como em Coimbra.

A Câmara Municipal desta cidade, na sua sessão de ontem e por proposta do seu presidente exarou um voto de pesar pelo falecimento do íntegro cidadão que foi seu vereador.

O saudoso extinto era pai da Senhora Doutora D. Maria Afonso de Carvalho Passos Morgado, casada com o Sr. Tenente-Coronel Alvaro José Passos Morgado e do Sr. Jorge Afonso de Carvalho, distinto professor primário, casado com a Senhora D. Beatriz de Oliveira e Costa Afonso.

O cortejo fúnebre que teve lugar na tarde de ontem para o cemitério da Conchada, constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

«O Norte do Distrito» que contava o professor Ferreira Afonso no número dos seus amigos, apresenta sentidas condolências à família de luto.

CAMPELO

Posto Aquícola

Com a chegada do bom tempo e a clarificação das águas da Ribeira de Alge, a pouco e pouco se vai realçando a beleza estética do conjunto barragem, conduta, posto e tanques que compõe este aproveitamento de cultura piscícola em boa hora construído entre nós e agora em fase de acabamento.

A Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas ao promover esta obra de largo alcance no fomento económico da pesca do interior, valorizou também uma terra que parecia condenada ao olvido do poder central.

Campelo e a sua sede de concelho — Figueiró dos Vinhos — não esquecerão certamente, essa obra de promoção económica e social que esta freguesia fica a dever à Direcção Geral.

Falecimento

Em Pé de Janeiro, desta freguesia, faleceu no dia 23 do mês corrente com 75 anos o Sr. Juvenal Nunes.

Era casado com a Senhora D. Maria José Martins Nunes e pai das Senhoras D. Elvira Nunes Martins e Senhor Manuel Nunes Martins, residentes em Lisboa; Senhoras D. Deonilde Martins Nunes e Olinda Martins Nunes residentes em Pé de Janeiro; Armindo Martins Nunes ausente em Luanda e Anacleto Martins Nunes residente no Lobito.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames.

Ancião

Falecimento

Em Loureiros-Ancião, faleceu no dia 17 do mês corrente o menino José Luís Duarte Gomes, filho da Sr.ª D. Maria Idalina da Conceição David Gomes e do nosso prezado assinante Sr. Manuel Gomes, considerado empregado de Obras Públicas.

Aos pais do malogrado José Luís apresentamos sentidos pêsames.

Investimentos Alemães em Portugal

PERSPECTIVAS: 800 mil contos para 8 mil empregos

Após uma visita à Alemanha, a convite do Governo Federal, regressou a Lisboa o Secretário de Estado da Indústria, Eng.º Rogério Martins. A sua chegada ao aeroporto fez oportunas declarações quanto aos fins perseguidos (objectivo de tentar incrementar o investimento privado alemão em Portugal) e às perspectivas abertas por aquela visita.

Na verdade, como sublinhou aquele membro do Governo, o nosso desequilíbrio da balança de pagamentos com a Alemanha Federal persiste e é representado pelo déficite de 80% das importações, quer dizer, de cada 5 marcos que de lá importamos não conseguimos arranjar para lhe vender em troca senão 1 marco. Por isso, enquanto não forem os nossos comerciantes e industriais capazes de lá colocarem mais produtos, torna-se imperioso arranjar outras vias compensatórias, das quais a mais importante é conseguir que alemães invistam entre nós. Assim nos chega capital fresco qualificado quanto a tecnologia e gestão, e se criam novos postos de trabalho em Portugal, o que ainda é o único método válido de tirar razão de ser à emigração.

Salientou, depois, o Eng.º Rogério Martins que se esclareceram dúvidas, se apliarão projectos e se rasgaram novos empreendimentos com algumas firmas que têm planos concretos ou para expansão ou para instalação em Portugal. Resultado concreto: se nenhum obstáculo imprevisível surgir, a efectivação destes planos corresponde a que nós próximos dois anos se criará por esta via entre 8 a 9 mil novos empregos, desde o Minho ao Alentejo. O investimento correspondente será da ordem dos 90 milhões de marcos, isto é, entre 700 e 800

mil contos.

A importância deste número ressalta se pensar os que até hoje o total do investimentos alemães em Portugal não passa de 62 milhões de marcos; passará, pois, para duas vezes e meia do que hoje é.

E a terminar as suas declarações o Secretário de Estado da Indústria afirmou que a semana de visita havia culminado com as conversações em Bona com os Ministérios federais da Economia e dos Negócios Estrangeiros nas quais a nossa embaixada participou activamente. «Extremamente francas e amistosas delas espero muitos frutos e guardo as melhores recordações, em especial dos contactos com os Secretários de Estado Rohwder e Harkort, da sua amabilidade e genuína compreensão. Além do pleno apoio governamental ao estilo de acção que se empreendera nesta viagem, e da passagem em revista das perspectivas de evolução dos agrupamentos económicos europeus, ficou previsto que ao nível de directores-gerais os contactos se prossigam com requerida frequência, para aplanarem o caminho e reforçar as intenções dos investidores privados».

Continua na Página 3

Manuel dos Santos Lopes

Depois de alguns dias de doença em sua casa, retirou para Coimbra onde ficou internado numa Casa de Saúde o Sr. Manuel Lopes dos Santos, sócio do Café Central desta vila.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Novo Armazém

«O Norte do Distrito» na sua dupla função de informador e de órgão regionalista, congratula-se sempre com todas as iniciativas tendentes a proporcionar mais vida à nossa terra.

Estamos agora perante uma iniciativa que vinda de fora, merece o nosso melhor acolhimento na medida em que aqui vem proporcionar alguns empregos de pessoal e mais movimento.

E' sempre agradável uma nota positiva num clima que por vezes sai do já vulgar pessimismo para o ceticismo ou pura descrença quanto ao progresso da nossa terra, pelo qual a todos cumpre lutar.

Essa iniciativa a que nos referimos é um novo armazém destinado a daqui irradiar as suas vendas (só por junto) dos mais variados artigos em alumínio, plásticos e utilidades domésticas. E' seu proprietário o Sr. Carlos Henriques e seu título comercial Armazens Joca.

A sua sede está instalada na propriedade do nosso estimado conterrâneo Sr. Simões Pereira, em frente da Sonap e não falta ali nada, desde as mangueiras, tubos de rega e acessórios às passadeiras, carpetes e alcatifas e utilidades domésticas, numa variedade de artigos que ultrapassa o milhar.

Desejamos as maiores prosperidades comerciais nesta terra ao novo comerciante.

Banco Espírito Santo

E

Comercial de Lisboa

Esta progressiva instituição de crédito, acaba de apresentar o seu Relatório de Gerência, relativo ao ano de 1969.

Desse documento respigamos alguns números que julgamos dignos de serem salientados à curiosidade dos nossos leitores.

Destaca-se, pelo seu interesse, como índice válido de crescimento, a evolução do número de Contas de Depósito no quinquénio 1965/69: Em 1965 — 113 368 e em 1969 — 300 190.

O total do activo atingido em 31 de Dezembro de 48 milhões 482 mil contos, é mais que suficiente para demonstrar o que tem sido a sua evolução progressiva se atendermos que em 1965 era de 22 milhões e 53 mil contos.

Outros números impressionantes são os depósitos à ordem, superiores a 11 milhões de contos e mais de 6 milhões a prazo num total de quase 18 milhões de contos.

Está de parabéns o B.E.S.C.L. que nesta região tem prestado valiosos serviços dentro das suas várias actividades pelo que cumprimos o seu representante nesta vila Sr. Ruben Furtado.